



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA 'IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

A'

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

COIMBRA

FALECEU O SANTO PADRE O PAPA JOÃO XXIII

No dia 3 de Junho às 19 horas e 49 minutos faleceu Sua Santidade, o Papa João XXIII, tendo 81 anos de idade e 4 anos e meio de Pontificado.

Após tão longa e dolorosa como edificante agonia — que o mundo seguiu com verdadeira ansiedade e profunda compaixão — a alma do Grande Papa João XXIII, parte para o «lugar onde se fala apenas uma linguagem — a do AMOR».

Morre o Papa do Concílio, o Papa da Paz, o Papa da União: «Que todos sejam um, como Tu és um em Mim e eu em Ti»; Em comunhão com o Divino Mestre, é este também o Seu grito, o seu anseio, a sua prece. Por essas intenções oferece a sua vida.

Para todos — novos e velhos, ricos e pobres, cristãos ou não — tem uma palavra de simpatia, de conforto, de incitamento, de carinho, de amor; a todos quer conduzir ao Reino da Paz e do Amor.

«Mater et Magistra» e «Pacem in Terris» são dois luzeiros a rebrilhar no Céu da Igreja, para guiar os homens de boa vontade que, com sinceridade, buscam o caminho da Verdade, da Justiça, do Amor — que só em Deus se encontra.

Como do Divino Mestre, bem se pode dizer do Seu último Vigário na Terra: «portransit beneficiando» — passou fazendo o bem.

Tendo sucedido a um extraordinário Pontífice que ofuscou as inteligências com o brilho do seu saber, João XXIII, pouco após a sua eleição, arrebatava o mundo com as provas da bondade e da ternura do seu coração.

«O Senhor o deu, o Senhor o levou; seja o Nome do Senhor bendito».

Sufraquemos piedosamente a sua alma. Se os nossos sufrágios lhe não forem necessários como esperamos, nem por isso serão baldados: aproveitarão a outras almas e darão à sua aquele acréscimo de glória que resulta para os santos do culto com que na Terra os honramos.

Não te conformes nunca com os caprichos dos tempos, nem com a tesoura dos alfaiates, que por causa da tua moda variar tanto, é que a dos pobres é sempre a mesma — trapos!

Padre AMÉRICO

Quem será o novo Papa?

A eleição do sucessor de João XXIII deverá realizar-se entre 15 e 18 dias depois da morte do Papa, isto é, nem antes dos 15 dias, nem depois dos 18 dias.

Segundo consta, o Conclave começará no dia 19 deste mês. Nele tomarão parte 82 cardeais de várias nações. Qualquer deles poderá ser eleito, mas é possível e até muito provável que seja eleito um cardeal italiano, não só porque muitos são italianos, mas também porque alguns deles têm já muita experiência do governo da Igreja, pelos cargos que ocupam no Vaticano e sempre em contacto directo com os Sumos Pontífices.

A verdade pode ser amarga e dura; por isso mesmo em todos os tempos o mundo, em vez de a amar, crucifica-a.

No dia de S. João

No dia 24 do corrente, dia de S. João, haverá na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcorinho, missa às sete horas e meia.

Excursão

Para assistir às Festas da Senhora da Agonia, as mais importantes do alto Minho, está a organizar-se uma excursão em auto-carro, para os dias 16 a 19 de Agosto.

É um dos passeios mais lindos do Minho.

O itinerário será o seguinte:

Saída de Aldeia no dia 16 em direcção a Tábua, Santa Comba Dão, Buçaco, Oliveira de Azemeis e Porto, onde se pernoita. Dia 17 Guimarães, Braga, Bom Jesus, Sameiro, Ponte da Barca, Monção, descendo depois à beira do rio Lima e à vista de Espanha, por Valença, Caminha, até Viana do Castelo, onde se passa o dia 18 Domingo, regressando no dia 19 por Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Espinho, Aveiro e Luso.

Encarrega-se da marcação dos lugares, o Sr. José da Cruz, do lugar do Avelar.

Mistério doloroso do Pentecostes de 1963

Deus, que escreve direito por linhas tortas, também escreve amorosamente pelas linhas do sofrimento.

Como repetiu várias vezes, a Rádio Vaticano, tão cedo não esquecerá o Pentecostes de 1963. Dia de festa para toda a Igreja — e este ano de mágoa para todos os filhos do Pai comum da Cristandade e para todos os homens de boa vontade...

A agonia do Papa constituiu um ensejo mundial de meditação para quantos se distraem na vida e esquecem o primeiro dos novíssimos do homem, e o seu destino. Ao mesmo tempo, mostrou como morre um Papa — e como deve morrer o mais simples dos crentes na vida eterna.

Os sucessivos períodos de lucidez tornaram mais dramática essa agonia. Sempre que recuperava os sentidos, o Santo Padre João XXIII voltava a ser o Papa, e da sua cadeira de sofrimento e de amor, dos seus lábios exangues de Pai, na despedida, iam saindo palavras, jaculatórias e apelos de vida humana e vida eterna que não esquecerão tão cedo; uma palavra a Deus e outra para os homens. O mundo à escuta aguardava, dia a dia, hora a hora, a nova palavra salutar do Papa moribundo. O Papa amigo e saudoso da família, que disse a dois amigos que, quando chega o fim, cada qual deve lembrar-se de sua mãe; o Papa do Concílio, que pediu sempre orações pela Igreja e pela união dos cristãos; o Papa crucificado num inesperado Calvário, que do íntimo da sua cruz teve sentimentos de compaixão para todos os que sofrem; o Papa que «empurrado» sempre pelo Senhor pela vida fora, recebeu o último cálix de dor, com resignação e amor.

A lição da sua morte coroa a lição da sua vida.

João XXIII lembrava que a morte, no seu aspecto de transição, é natural — para quem está em paz com Deus e a sua consciência — como mudar de casa de rua ou de cidade. «O Vaticano não é ainda o Paraíso», como observou uma vez Pio XII, com a sua graça luminosa. Mas, para João XXIII foi o último degrau, mistério doloroso, para a Glória celeste. Estava preparado para o passo decisivo da vida à eternidade. Esse passo foi uma autêntica rua de amargura, a rua de amargura reservada a quem sempre soube esconder num sorriso afável, fraternal bondosíssimo, a sua cruz («toda dos moldes do século XX»), desde a meninice risonha; a quem sempre tivera uma saúde de ferro, uma boa disposição e uma jovialidade que pareciam, fazer da vida do Papa, até ao fim, um mar de rosas.

Os espinhos dolorosos surgiram no fim. O Papa sofreu-os sózinho, quase sem um ai. Para os outros, mesmo na agonia, reservou uma autêntica chuva de rosas e de bençãos, que vai cair — não o duvidemos — sobre o Mundo e a almas durante muito tempo...

A N O X I V

16

JUNHO • 1963

NÚMERO 150

